

## AVIFAUNA DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG/UNIDADE DIVINÓPOLIS - MG

Alysson Rodrigo Fonseca<sup>1</sup>

Letícia Santos Ribeiro<sup>2</sup>

Clécio Eustáquio Gomides<sup>3</sup>

Débora Nogueira Campos Lobato<sup>4</sup>

### Ecologia Ambiental

#### *Resumo*

De forma semelhante ao que ocorre nos ecossistemas naturais, as cidades apresentam uma avifauna característica, que envolve espécies exóticas e silvestres. Este trabalho constou de um levantamento de avifauna no Campus da Universidade Estadual de Minas Gerais/UEMG, Unidade de Divinópolis. A metodologia utilizada foi a de “pontos de contagem” e ocorreu entre maio e setembro de 2018, sendo avaliados seis pontos distribuídos uniformemente na área do campus. Foram identificadas 90 espécies, distribuídas em 30 famílias e 12 ordens. Para cada espécie registrada, foram apresentadas informações referentes à Ordem, Família, nome científico, nome popular, habitat, hábito alimentar e status de conservação. A ordem mais representativa foi Passeriformes, com 57 espécies (63,33% do total), seguida por Piciformes e Columbidae, ambas com 6 spp (6,67%) e Psittaciformes com 5 spp (5,56%). As famílias Tyrannidae, Thraupidae e Columbidae mostraram maior diversidade, com 18, 13 e 6 espécies, respectivamente. O status de conservação verificado para as aves registradas foram de “baixo risco”, com exceção do psitacídeo *Aratinga auricapillus*, classificada como “quase ameaçada”. Os resultados obtidos evidenciam a importância das áreas verdes nos ambientes urbanos para a manutenção da avifauna e ainda, para o desenvolvimento de projetos de educação ambiental.

Palavras-chave: Biodiversidade; Áreas Verdes; Urbanização; Educação Ambiental.

<sup>1</sup> Prof. Dr. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – Unidade Divinópolis, arodrigofonseca@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do curso de Ciências Biológicas. Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG - Unidade Divinópolis, leticiaribeirocibio@gmail.com

<sup>3</sup> Prof. Me. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – Unidade Divinópolis, clecio.gomides@uemg.br.

<sup>4</sup> Profa. Dra. Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG – Unidade Divinópolis, debora.lobato@uemg.br

## INTRODUÇÃO

Embora inseridas em um ambiente modificado, as áreas urbanas contam com a presença de uma fauna de vertebrados e invertebrados, que juntamente com a flora presente, formam um ecossistema funcional (MORAES, 2016). Dentre as espécies animais mais comuns nas cidades, destacam-se as aves, que constituem um grupo diverso e adaptado a diferentes ambientes. Em termos funcionais, podem ainda contribuir em diversos aspectos, desde o controle biológico de pragas (formigas, carrapatos, ratos, cobras) a serviços ecológicos como a polinização de flores e dispersão de sementes (OLIVEIRA et al., 2015; PIACENTINI et al., 2015).

A avifauna de uma determinada região pode variar em riqueza e abundância, de acordo com o ambiente onde vivem e ainda, dos recursos disponíveis. Parques e campus de universidades geralmente abrigam um número relativamente elevado de espécies, sendo considerados refúgios da fauna urbana. No Brasil várias universidades já tiveram suas áreas *de campi* estudadas no que se refere ao levantamento de espécies da avifauna, sendo uma prática que vem se tornando cada vez mais comum, tanto pela necessidade de se obter maior conhecimento sobre estas populações, como para a elaboração de projetos que integram ações de conservação da biodiversidade (MORAES, 2016).

Este trabalho teve como objetivo o levantamento de avifauna no Campus da Universidade Estadual de Minas Gerais/UEMG, Unidade de Divinópolis – MG. Além das informações científicas obtidas, acredita-se que os resultados possam permitir o embasamento de atividades de Educação Ambiental dentro do espaço educacional, além de contribuir para a valorização ecológica dos espaços verdes existentes nas áreas urbanas.

## METODOLOGIA

Este trabalho constou de um levantamento de avifauna no Campus da Universidade Estadual de Minas Gerais/UEMG, Unidade de Divinópolis, que possui uma área total de 71.000m<sup>2</sup>, sendo 11.340m<sup>2</sup> de área construída e 50.000m<sup>2</sup> de área verde, com gramados e/ou vegetação florestal constituída de espécies nativas do cerrado e também introduzidas.

O levantamento foi realizado através da metodologia de pontos de contagem (BIBBY et al. 2000), que ocorreu entre maio e setembro de 2018. Assim, durante pelo menos um dia semanalmente, foram amostrados seis pontos distribuídos uniformemente na área do campus. A ordem de visitação dos pontos foi aleatória e as observações tiveram início ao amanhecer (6-7h) e foram concluídas até as 9h30min, permanecendo-se em média 20 min em cada local. Para a busca e visualização dos indivíduos da comunidade de aves foi utilizado um aparelho para *Play-back* (aparelho que emite som gravado de algumas espécies da ave para atraí-la) e um binóculo 20 x 50 mm. Para o registro foi utilizada máquina fotográfica Nikon 7100 e lente 200 - 500mm.



Figura 1. Pontos de observação na área do Campus Unidade UEMG/Divinópolis. Fonte: Google Earth (2020).

Para a identificação das espécies e obtenção de informações técnicas foram utilizados os livros “*Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem*” (FRISCH; FRISCH, 2005), e “*Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado*” (GWYNNE et al., 2010). Para cada espécie documentada, foram disponibilizadas informações acerca da família, nome científico, nome popular, habitat, hábito alimentar e status de conservação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 90 espécies, distribuídas em 30 famílias e 12 ordens. Para cada espécie registrada, foram apresentadas informações referentes à Ordem, Família, nome científico, nome popular, habitat e status de conservação. A ordem mais representativa foi Passeriformes, com 57 espécies (63,33% do total), seguida por Piciformes e Columbidae, ambas com 6 spp (6,67%) e Psittaciformes com 5 spp (5,56%). Conforme esperado, a ordem Passeriformes foi a mais representativa nesse estudo, já que mais da metade das espécies do Brasil e do mundo pertence à esta ordem (MARÇAL JÚNIO R; FRANCHIN, 2003).

Verificou-se a presença de representantes de 30 famílias, sendo que Tyrannidae, Thraupidae e Columbidae mostraram maior diversidade, com 18, 13 e 6 espécies, respectivamente. De acordo com Franchin et al. (2008), Tyrannidae constitui-se na família mais diversificada dos Neotrópicos e a mais comum nas savanas tropicais do mundo e no bioma Cerrado. Picidae e Psittacidae contaram ambas com cinco, seguido de Trochilidae com quatro. As demais famílias mostraram diversidade de variou de três a uma espécie.

O status de conservação verificado para as aves registradas foram de “baixo risco”, com exceção do psitacídeo *Aratinga auricapillus*, classificada como “quase ameaçada”. Segundo o trabalho desenvolvido por Silva e Melo (2013) trata-se de uma espécie que vem sendo observada em paisagens antrópicas e apresenta um importante papel na dispersão de sementes, principalmente de frutos duros e de médio e grande porte, o que poucos representantes da fauna estão aptos a dispersar.

Foi verificado um maior número de espécies para “campos, pastagens e áreas abertas” (= 34), o que certamente deve-se ao fato do campus universitário estar inserido em área de cerrado, embora a vegetação esteja bastante alterada pela ação antrópica. O registro de espécies de “florestas” (n = 8) e “borda de mata ou mata ciliar” (n = 25) ocorreu em função da área do campus conter uma área florestal e ainda, fazer divisa com uma área de mata ciliar, conforme pode ser verificado na Figura 1. Um montante de 23 espécies foi inserido na categoria “diversos ambientes”. Esses resultados evidenciam que muitas das espécies registradas são generalistas e adaptadas a diferentes tipos de ambientes, o que condiz com a heterogeneidade das paisagens nos ambientes urbanizados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como são poucas as manchas verdes em áreas urbanas, ressalta-se a importância de conservação destes ambientes para a manutenção da avifauna, além de refúgio de diversos outros grupos da fauna. Portanto, este estudo vem contribuir para o conhecimento da biodiversidade local, podendo ser um apoio para a gestão ambiental em áreas urbanas brasileiras e ainda, para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental.

## REFERÊNCIAS

- BIBBY, C. J.; BURGESS, N. D.; HILL, D. A. **Bird Census Techniques**. San Diego: Academic Press, 2000. 332p.
- FRANCHIN, A. G.; JULIANO, R. F.; KANEGAE, M. F.; MARÇAL-JÚNIOR, O. **Birds in the Tropical Savannas**. UNESCO: Eolss Publishers, Oxford, UK, 2008.
- FRISCH, J. D.; FRISCH, C. D. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. São Paulo: Dalgas Ecoltec Ltda. 3ª Ed. 2005.
- MORAES, A.F.G. **Assembleia de aves no meio urbano e suas relações com áreas verdes**. 2016. 125f. Dissertação (Instituto de Biociências de Botucatu da Universidade Estadual Paulista), Botucatu, 2016.
- GWYNNE, J. A.; RIDGELY, R. S.; TUDOR, G.; ARGEL, M. **Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado**. São Paulo: Ed. Horizonte, 2010.
- MARÇAL JÚNIOR, O.; FRANCHIN, A. G. Aves, do latim avis. In: DEL CLARO, K.; PREZOTO, F. (Org.). **As Distintas Faces do Comportamento Animal**. Jundiaí: Livraria Conceito, p. 105-119, 2003.
- OLIVEIRA, L.W.; SILVA, J.M.S.; DONZELLI, L.; SOUZA, V.H.; ANDRADE, J.Z. Levantamento ornitológico do “Parque do Povo”, uma área urbana do município de Presidente Prudente – SP. **Colloq Vitae**, v.7, n.2, p.26-33, 2015.
- PIACENTINI, V. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; CESARI, E. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 23, n. 2, p. 90-298, 2015.